

Estudo em primeiro lugar

Com a ajuda para manter as crianças na escola, famílias de baixa renda têm a chance de buscar uma vida melhor

Quando deixou sua terra natal, em 1986, a baiana Maria Almeida dos Santos estava em busca de oportunidades. Na capital do Brasil, ela queria oferecer uma vida melhor aos filhos para que não repetissem a história da mãe, que estudou só até a 4^a série do Ensino Fundamental. "Naquela época as coisas eram diferentes, ninguém valorizava o estudo", lamenta Maria.

Apesar de o orçamento familiar ser apertado, ela sempre fez questão de ver os meninos dentro da sala de aula. Afinal de contas, acredita que só assim eles poderão "ser alguém na vida", como sempre repete.

O desafio não é pequeno. São nove filhos e uma renda mensal que varia de R\$ 200 a R\$ 300. Maria está desempregada e o marido é pedreiro sem ocupação fixa. Vez ou outra, a dona de casa recebe trocados para lavar roupas. Sem isso, seria impossível dar conta das despesas.

Mas, há dois anos, cinco dos nove filhos foram contemplados com o programa Renda Minha. São mais R\$ 225 no orçamento para manter as crianças na escola, além de uniforme, tênis e material escolar. "Esse dinheiro foi uma riqueza que Deus me deu. Se não fosse essa ajuda, não iríamos conseguir dar

estudo para tantos filhos", conclui a mãe.

"O dinheiro dos meninos eu uso para comprar as roupas deles e comida. Não acho certo gastar com outras coisas", explica. Livros e cadernos são bem cuidados. Ela ensina aos filhos que tudo deve ser reaproveitado. Por isso, cuida com capricho dos uniformes e faz questão de que seus garotos cheguem impecáveis à escola.

O que sobra vai para a manutenção da casa. Uma conta ali, outra aquie e até uns luxos, como comprar carne. "Não faltam na mesa o arroz, o feijão e a saladinha dos meus filhos", orgulha-se.

Freqüência às aulas e acompanhamento médico

O Renda Minha evita que as crianças de famílias de baixa renda abandonem a escola. São beneficiadas as famílias cuja renda per capita é inferior a R\$ 90. E o programa oferece uma bolsa de R\$ 45 por criança de seis a 15 anos que esteja cursando da 1^a à 8^a séries do Ensino Fundamental.

Para se inscrever, os interessados devem morar no DF há mais de cinco anos e ter despesas compatíveis com a renda. Uma vez selecionada, a família só garante o direito de receber a bolsa se as crianças apresentarem freqüência superior a 85% e comparecerem às aulas de reforço, quando necessário. Também é obrigatória a presença nas avaliações nutricionais, oftalmológicas e odontológicas.



Mais de
105 mil

estudantes recebem o Renda Minha.
O programa custa 0,1% do orçamento do GDF.

"Os meus meninos não podem sair da escola. Eu quero que cada um deles seja alguém na vida."

Maria Almeida dos Santos, Santa Maria

Brasilia
O meu melhor presente